
Síntese do panorama da economia brasileira³

O Produto Interno Bruto - PIB a preços de mercado acumulado no ano de 2010 cresceu, em volume, 7,5% em relação ao ano de 2009. Beneficiado pela baixa base de comparação do ano anterior, esse crescimento é o mais elevado desde 1986, que também foi da ordem de 7,5%. De 2001 a 2010, o incremento anual médio foi de 3,6%, acima do registrado na década anterior, 1991-2000, quando o PIB a preços de mercado cresceu, em média, 2,6%.

A expansão do PIB resultou do aumento de 6,9% do valor adicionado bruto a preços básicos e do crescimento de 11,7% dos impostos, líquidos de subsídios, sobre produtos. O aumento dos impostos reflete, principalmente, o crescimento, em volume, de 10,7% do Imposto sobre Operações Relativas à Circulação de Mercadorias e sobre Prestações de Serviços de Transporte Interestadual, Intermunicipal e de Comunicação - ICMS, além dos aumentos de 42,1% do Imposto de Importação - II e de 16,0% do Imposto sobre Produtos Industrializados - IPI.

Sob a ótica da oferta, as atividades da Agropecuária (6,3%), Indústria (10,4%) e Serviços (5,5%) registraram incremento em 2010.

³ Para informações complementares, consultar a publicação: INDICADORES IBGE. Contas nacionais trimestrais: indicadores de volume e valores correntes jan./dez. 2010. Rio de Janeiro: IBGE, 2010-2011. Disponível em: <ftp://ftp.ibge.gov.br/Contas_Nacionais/Contas_Nacionais_Trimestrais/Fasciculo_Indicadores_IBGE/2010/>. Acesso em: out. 2012

O crescimento do volume do valor adicionado bruto da Agropecuária no ano de 2010 decorreu do fato de que várias culturas importantes da lavoura brasileira assinalaram aumento de produção no ano. Influenciada pelas condições climáticas favoráveis, a agricultura brasileira registrou safra recorde de cereais, leguminosas e oleaginosas em 2010 – 149,5 milhões de toneladas – cabendo destaque às seguintes culturas: soja (20,2%); trigo (20,1%); café (17,6%); milho (9,4%); cana-de-açúcar (5,7%); e laranja (4,1%). Com exceção da cana-de-açúcar, cuja área plantada teve variação próxima à da sua produção (5,8%), todas as demais culturas em destaque no ano de 2010 apontaram ganhos de produtividade, visíveis na estimativa de aumento proporcionalmente maior da produção na safra *vis-à-vis* a área plantada.

Na Indústria, o destaque foi o crescimento da Extrativa mineral (13,6%), seguida pela Construção civil (11,6%). Quando comparadas ao ano anterior, observa-se que, em 2010, a ocupação na Construção civil teve crescimento de 5,8% e as operações de crédito do sistema financeiro com recursos direcionados tiveram expansão, em termos nominais, de 31,1%. A Indústria de transformação cresceu 10,1%, enquanto a atividade de Produção e distribuição de eletricidade, gás, água, esgoto e limpeza urbana teve expansão de 8,1%. Vale ressaltar a baixa base de comparação de 2009, ano em que a Indústria caiu 5,6% e todos os subsetores industriais registraram queda no volume do valor adicionado bruto a preços básicos.

Nos Serviços, os destaques positivos foram as atividades de Intermediação financeira, seguros e previdência complementar e serviços relacionados e de Comércio, com crescimento de 10,0% e 10,9%, respectivamente. Ao longo de todo o ano de 2010, os acréscimos da população empregada e da massa real de salários, ao lado da expansão do crédito ao consumo, sustentaram um aumento das vendas no Comércio (atacadista e varejista) em ritmo superior ao registrado pela atividade de Indústria. Por fim, a atividade de Transportes, armazenagem e correio cresceu 9,2%, seguida por Serviços de informação (3,7%), Outros serviços (3,7%), Administração, saúde e educação públicas e seguridade social (2,3%) e Atividades imobiliárias e alugueis (1,7%).

Na análise da demanda, a despesa de consumo das famílias cresceu 6,9%, sendo este o sétimo ano consecutivo de crescimento deste componente. Tal comportamento foi favorecido pela elevação de 8,2% da massa salarial dos trabalhadores, em termos reais, e pelo acréscimo, em termos nominais, de 17,6% do saldo de operações de crédito do sistema financeiro com recursos livres para as pessoas físicas. A despesa de consumo da administração pública aumentou 4,2%.

A formação bruta de capital fixo, por sua vez, apresentou expansão de 21,3% em 2010 – maior taxa acumulada em quatro trimestres da série iniciada em 1996 – impulsionada tanto pela importação, como pela produção de máquinas e equipamentos, além do desempenho positivo da Construção civil. Também neste caso, deve-se ressaltar a baixa base de comparação referente a 2009, quando a formação bruta de capital fixo sofreu queda de 6,7%.

No âmbito do setor externo, as exportações de bens e serviços registraram crescimento de 11,5%, enquanto as importações de bens e serviços expandiram 35,8%. Contribui para este quadro a valorização cambial ocorrida em 2009 e 2010. No período, a taxa de câmbio (medida pela média anual das taxas de câmbio de compra e venda) variou de R\$ 2,00/US\$ para R\$ 1,76/US\$.

Contas Regionais do Brasil 2010

De 2002 a 2010, três Grandes Regiões ganharam participação: Centro-Oeste avançou 0,5, Nordeste, 0,5; e Norte, 0,6 ponto percentual.

Os resultados de 2010 mostraram que a Região Sudeste ganhou 0,1 ponto percentual de participação em relação a 2009. Os Estados de Minas Gerais e Espírito Santo ganharam cerca de 0,5 e 0,1 pontos percentuais, respectivamente, influenciados basicamente pelo preço do minério de ferro. Os Estados do Rio de Janeiro e São Paulo perderam cerca de 0,1 e 0,4 pontos percentuais de participação, respectivamente.

A Região Sul manteve a mesma participação de 2009, ou seja, 16,5% do Produto Interno Bruto - PIB brasileiro. Apenas o Estado do Paraná perdeu cerca de 0,1 ponto percentual, ficando, em 2010, com participação de 5,8% do PIB. Os outros dois estados mantiveram suas participações relativas: Rio Grande do Sul, 6,7%, e Santa Catarina, 4,0%.

Tabela 1 - Participação percentual das Grandes Regiões no Produto Interno Bruto - 2002-2010

Grandes Regiões	Participação percentual no Produto Interno Bruto (%)								
	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010
Brasil	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Norte	4,7	4,8	4,9	5,0	5,1	5,0	5,1	5,0	5,3
Nordeste	13,0	12,8	12,7	13,1	13,1	13,1	13,1	13,5	13,5
Sudeste	56,7	55,8	55,8	56,5	56,8	56,4	56,0	55,3	55,4
Sul	16,9	17,7	17,4	16,6	16,3	16,6	16,6	16,5	16,5
Centro-Oeste	8,8	9,0	9,1	8,9	8,7	8,9	9,2	9,6	9,3

Fonte: IBGE, em parceria com os Órgãos Estaduais de Estatística, Secretarias Estaduais de Governo e Superintendência da Zona Franca de Manaus - SUFRAMA.

A Região Norte obteve o melhor desempenho em termos de participação, com ganho de 0,3 ponto percentual no período de 2009 a 2010. Nenhum estado da região perdeu nesse quesito, mas o resultado positivo ficou por conta dos dois maiores, Amazonas e Pará, que cresceram suas participações, de 0,1 e 0,3 pontos percentuais para 1,6% e 2,1%, respectivamente, nesse período. No caso paraense, a recuperação dos preços mundiais do minério de ferro explica seu desempenho, já que é um estado especializado nesta *commodity*.

A Região Nordeste, em 2009, atingiu a maior participação da série desde 2002, 13,5%, mantendo-a no mesmo patamar em 2010. A grande maioria dos estados nordestinos manteve suas participações relativas; apenas a Bahia apresentou queda, de 4,2% para 4,1% do PIB brasileiro, sendo compensada pelo ganho de 0,1 ponto percentual de participação do Estado de Pernambuco, que atingiu, em 2010, 2,5% do PIB brasileiro, a melhor participação da série desde 2002.

A Região Centro-Oeste perdeu 0,3 ponto percentual de participação, de 9,6% do PIB em 2009 para 9,3% em 2010. Apesar desta queda, o resultado de 2010 foi o segundo melhor desempenho da série. Dos estados da região, apenas Mato Grosso do Sul avançou 0,1 ponto percentual de participação, ao sair de 1,1% em 2009 para 1,2% em 2010, sendo a melhor participação da série. O Estado de Goiás manteve sua participação relativa, em torno de 2,6% do PIB nacional. O Estado de Mato Grosso e o Distrito Federal perderam participação no PIB: o primeiro, de 1,8% para 1,6%, influenciado, basicamente, pelos preços agrícolas; o segundo perdeu 0,1 ponto percentual de participação, de 4,1% para 4,0%, explicado pelo desempenho da Administração, saúde e educação públicas e seguridade social, que, geralmente, perde participação relativa em ano de crescimento econômico.

No ano de 2010, oito Unidades da Federação (São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Rio Grande do Sul, Paraná, Bahia, Santa Catarina e Distrito Federal), com participação de 77,8% no PIB do Brasil, perderam 0,3 ponto percentual em relação a 2009. No entanto, desde 2002, este grupo perdeu cerca de 1,9 ponto percentual de participação para os outros 19 estados. O avanço da fronteira agrícola, os incentivos regionais, a maior mobilidade das plantas industriais, além do avanço das novas classes consumidoras, são alguns dos fatores que influenciaram a perda de participação no PIB brasileiro nos anos da série 2002-2010.

O grupo dos outros 19 estados que participavam com 20,3% do PIB brasileiro em 2002, ganharam 1,9 ponto percentual em 2010. Deste grupo, os destaques foram: Espírito Santo, Pará, Mato Grosso e Maranhão, que ganharam 0,4, 0,3, 0,2 e 0,2 pontos percentuais, respectivamente, de participação no PIB brasileiro. Os Estados de Pernambuco, Mato Grosso do Sul, Amazonas, Ceará, Rondônia, Piauí, Tocantins e Goiás ganharam 0,1 ponto percentual, cada, no mesmo período. Os demais, em 2010, mantiveram as participações relativas de 2002.

Tabela 2 - Participação percentual e posição relativa do Produto Interno Bruto das Unidades da Federação que participam com cerca de 80% do Produto Interno Bruto do Brasil em 2010 - 2002-2010

Unidades da Federação	Produto Interno Bruto							
	2002		2003		2004		2005	
	Participação (%)	Posição relativa	Participação (%)	Posição relativa	Participação (%)	Posição relativa	Participação (%)	Posição relativa
São Paulo	34,6	1º	34,1	1º	33,1	1º	33,9	1º
Rio de Janeiro	11,6	2º	11,1	2º	11,5	2º	11,5	2º
Minas Gerais	8,6	3º	8,8	3º	9,1	3º	9,0	3º
Rio Grande do Sul	7,1	4º	7,3	4º	7,1	4º	6,7	4º
Paraná	6,0	5º	6,4	5º	6,3	5º	5,9	5º
Bahia	4,1	6º	4,0	6º	4,1	6º	4,2	6º
Santa Catarina	3,8	8º	3,9	7º	4,0	7º	4,0	7º
Distrito Federal	3,8	7º	3,7	8º	3,6	8º	3,8	8º
1ª a 8ª posição	79,7		79,3		78,9		78,9	

Unidades da Federação	Produto Interno Bruto									
	2006		2007		2008		2009		2010	
	Participação (%)	Posição relativa	Participação (%)	Posição relativa	Participação (%)	Posição relativa	Participação (%)	Posição relativa	Participação (%)	Posição relativa
São Paulo	33,9	1º	33,9	1º	33,1	1º	33,5	1º	33,1	1º
Rio de Janeiro	11,6	2º	11,2	2º	11,3	2º	10,9	2º	10,8	2º
Minas Gerais	9,1	3º	9,1	3º	9,3	3º	8,9	3º	9,3	3º
Rio Grande do Sul	6,6	4º	6,6	4º	6,6	4º	6,7	4º	6,7	4º
Paraná	5,8	5º	6,1	5º	5,9	5º	5,9	5º	5,8	5º
Bahia	4,1	6º	4,1	6º	4,0	7º	4,2	6º	4,1	6º
Santa Catarina	3,9	7º	3,9	7º	4,1	6º	4,0	8º	4,0	7º
Distrito Federal	3,8	8º	3,8	8º	3,9	8º	4,1	7º	4,0	8º
1ª a 8ª posição	78,7		78,7		78,2		78,1		77,8	

Fonte: IBGE, em parceria com os Órgãos Estaduais de Estatística, Secretarias Estaduais de Governo e Superintendência da Zona Franca de Manaus - SUFRAMA.

Tabela 3 - Participação percentual e posição relativa do Produto Interno Bruto das Unidades da Federação que participam com cerca de 20% do Produto Interno Bruto do Brasil em 2010 - 2002-2010

(continua)

Unidades da Federação	Produto Interno Bruto							
	2002		2003		2004		2005	
	Participação (%)	Posição relativa	Participação (%)	Posição relativa	Participação (%)	Posição relativa	Participação (%)	Posição relativa
Goiás	2,5	9 ^º	2,5	9 ^º	2,5	9 ^º	2,4	9 ^º
Pernambuco	2,4	10 ^º	2,3	10 ^º	2,3	10 ^º	2,3	10 ^º
9^º e 10^º posição	4,9		4,8		4,7		4,7	
Espírito Santo	1,8	12 ^º	1,8	12 ^º	2,1	11 ^º	2,2	11 ^º
Ceará	2,0	11 ^º	1,9	11 ^º	1,9	13 ^º	1,9	12 ^º
Pará	1,7	13 ^º	1,8	13 ^º	1,8	14 ^º	1,8	13 ^º
Amazonas	1,5	14 ^º	1,5	15 ^º	1,6	15 ^º	1,6	15 ^º
Mato Grosso	1,4	15 ^º	1,6	14 ^º	1,9	12 ^º	1,7	14 ^º
11^º a 15^º posição	8,4		8,6		9,3		9,2	
Maranhão	1,0	16 ^º	1,1	17 ^º	1,1	16 ^º	1,2	16 ^º
Mato Grosso do Sul	1,0	17 ^º	1,1	16 ^º	1,1	17 ^º	1,0	17 ^º
16^º e 17^º posição	2,1		2,2		2,2		2,2	
Rio Grande do Norte	0,8	19 ^º	0,8	19 ^º	0,8	18 ^º	0,8	18 ^º
Paraíba	0,8	18 ^º	0,8	18 ^º	0,8	19 ^º	0,8	19 ^º
18^º e 19^º posição	1,7		1,6		1,6		1,6	
Alagoas	0,7	20 ^º	0,7	20 ^º	0,7	20 ^º	0,7	20 ^º
Sergipe	0,6	21 ^º	0,6	21 ^º	0,6	21 ^º	0,6	21 ^º
Rondônia	0,5	22 ^º	0,6	22 ^º	0,6	22 ^º	0,6	22 ^º
Piauí	0,5	23 ^º	0,5	23 ^º	0,5	23 ^º	0,5	23 ^º
Tocantins	0,4	24 ^º	0,4	24 ^º	0,4	24 ^º	0,4	24 ^º
20^º a 24^º posição	2,7		2,8		2,8		2,8	
Acre	0,2	26 ^º	0,2	26 ^º	0,2	25 ^º	0,2	25 ^º
Amapá	0,2	25 ^º	0,2	25 ^º	0,2	26 ^º	0,2	26 ^º
Roraima	0,2	27 ^º	0,2	27 ^º	0,1	27 ^º	0,1	27 ^º
25^º a 27^º posição	0,6		0,6		0,5		0,6	
9^º a 20^º posição	20,3		20,7		21,1		21,1	

Tabela 3 - Participação percentual e posição relativa do Produto Interno Bruto das Unidades da Federação que participam com cerca de 20% do Produto Interno Bruto do Brasil em 2010 - 2002-2010

(conclusão)

Unidades da Federação	Produto Interno Bruto									
	2006		2007		2008		2009		2010	
	Participação (%)	Posição relativa	Participação (%)	Posição relativa	Participação (%)	Posição relativa	Participação (%)	Posição relativa	Participação (%)	Posição relativa
Goiás	2,4	9 ^o	2,5	9 ^o	2,5	9 ^o	2,6	9 ^o	2,6	9 ^o
Pernambuco	2,3	10 ^o	2,3	10 ^o	2,3	10 ^o	2,4	10 ^o	2,5	10 ^o
9^o e 10^o posição	4,7		4,8		4,8		5,1		5,1	
Espírito Santo	2,2	11 ^o	2,3	11 ^o	2,3	11 ^o	2,1	11 ^o	2,2	11 ^o
Ceará	2,0	12 ^o	1,9	12 ^o	2,0	12 ^o	2,0	12 ^o	2,1	12 ^o
Pará	1,9	13 ^o	1,9	13 ^o	1,9	13 ^o	1,8	13 ^o	2,1	13 ^o
Amazonas	1,7	14 ^o	1,6	15 ^o	1,5	15 ^o	1,5	15 ^o	1,6	14 ^o
Mato Grosso	1,5	15 ^o	1,6	14 ^o	1,8	14 ^o	1,8	14 ^o	1,6	15 ^o
11^o a 15^o posição	9,2		9,2		9,5		9,2		9,5	
Maranhão	1,2	16 ^o	1,2	16 ^o	1,3	16 ^o	1,2	16 ^o	1,2	16 ^o
Mato Grosso do Sul	1,0	17 ^o	1,1	17 ^o	1,1	17 ^o	1,1	17 ^o	1,2	17 ^o
16^o e 17^o posição	2,2		2,2		2,4		2,4		2,4	
Rio Grande do Norte	0,9	18 ^o	0,9	18 ^o	0,8	19 ^o	0,9	19 ^o	0,9	18 ^o
Paraíba	0,8	19 ^o	0,8	19 ^o	0,8	18 ^o	0,9	18 ^o	0,8	19 ^o
18^o e 19^o posição	1,7		1,7		1,7		1,7		1,7	
Alagoas	0,7	20 ^o	0,7	20 ^o	0,6	21 ^o	0,7	20 ^o	0,7	20 ^o
Sergipe	0,6	21 ^o	0,6	21 ^o	0,6	20 ^o	0,6	22 ^o	0,6	21 ^o
Rondônia	0,6	22 ^o	0,6	22 ^o	0,6	22 ^o	0,6	21 ^o	0,6	22 ^o
Piauí	0,5	23 ^o	0,5	23 ^o	0,6	23 ^o	0,6	23 ^o	0,6	23 ^o
Tocantins	0,4	24 ^o	0,4	24 ^o	0,4	24 ^o	0,4	24 ^o	0,5	24 ^o
20^o a 24^o posição	2,8		2,8		2,9		2,9		3,0	
Acre	0,2	26 ^o	0,2	26 ^o	0,2	26 ^o	0,2	26 ^o	0,2	25 ^o
Amapá	0,2	25 ^o	0,2	25 ^o	0,2	25 ^o	0,2	25 ^o	0,2	26 ^o
Roraima	0,2	27 ^o	0,2	27 ^o	0,2	27 ^o	0,2	27 ^o	0,2	27 ^o
25^o a 27^o posição	0,6		0,6		0,6		0,6		0,6	
9^o a 20^o posição	21,3		21,3		21,8		21,9		22,2	

Fonte: IBGE, em parceria com os Órgãos Estaduais de Estatística, Secretarias Estaduais de Governo e Superintendência da Zona Franca de Manaus - SUFRAMA.

PIB *per capita* de 2010

Em 2010, sete Unidades da Federação apresentaram o PIB *per capita* acima da média brasileira, que foi de R\$ 19 766,33: Distrito Federal; São Paulo; Rio de Janeiro; Santa Catarina; Rio Grande do Sul; Espírito Santo; e Paraná. Neste conjunto, figuram todos os estados da Região Sul, três da Região Sudeste e um da Região Centro-Oeste. O Distrito Federal, com o maior PIB *per capita* brasileiro, R\$ 58 489,46, representou quase três vezes a média brasileira e quase o dobro da registrada em São Paulo, R\$ 30 243,17, a segunda maior do País. Entre os estados com PIB *per capita* menor, encontram-se Piauí e Maranhão, com R\$ 7 072,80 e R\$ 6 888,60, respectivamente. O PIB *per capita* do Piauí foi 35,8% do PIB *per capita* brasileiro e o Maranhão, 34,8%. O Maranhão, menor PIB *per capita* brasileiro, apesar de ter registrado o 16º maior PIB brasileiro em 2010, tem a décima maior população brasileira.

Tabela 4 - Produto Interno Bruto, população residente e Produto Interno Bruto *per capita*, segundo as Grandes Regiões e as Unidades da Federação - 2010

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Produto Interno Bruto (1 000 000 R\$)	População residente (hab.) (1)	Produto Interno Bruto <i>per capita</i> (R\$)
Brasil	3 770 085	190 732 694	19 766,33
Norte	201 511	15 865 678	12 701,05
Rondônia	23 561	1 560 501	15 098,13
Acre	8 477	732 793	11 567,41
Amazonas	59 779	3 480 937	17 173,33
Roraima	6 341	451 227	14 051,91
Pará	77 848	7 588 078	10 259,20
Amapá	8 266	668 689	12 361,45
Tocantins	17 240	1 383 453	12 461,67
Nordeste	507 502	53 078 137	9 561,41
Maranhão	45 256	6 569 683	6 888,60
Piauí	22 060	3 119 015	7 072,80
Ceará	77 865	8 448 055	9 216,96
Rio Grande do Norte	32 339	3 168 133	10 207,56
Paraíba	31 947	3 766 834	8 481,14
Pernambuco	95 187	8 796 032	10 821,55
Alagoas	24 575	3 120 922	7 874,21
Sergipe	23 932	2 068 031	11 572,44
Bahia	154 340	14 021 432	11 007,47
Sudeste	2 088 221	80 353 724	25 987,86
Minas Gerais	351 381	19 595 309	17 931,89
Espírito Santo	82 122	3 512 672	23 378,74
Rio de Janeiro	407 123	15 993 583	25 455,38
São Paulo	1 247 596	41 252 160	30 243,17
Sul	622 255	27 384 815	22 722,62
Paraná	217 290	10 439 601	20 813,98
Santa Catarina	152 482	6 249 682	24 398,42
Rio Grande do Sul	252 483	10 695 532	23 606,36
Centro-Oeste	350 596	14 050 340	24 952,88
Mato Grosso do Sul	43 514	2 449 341	17 765,68
Mato Grosso	59 600	3 033 991	19 644,09
Goiás	97 576	6 004 045	16 251,70
Distrito Federal	149 906	2 562 963	58 489,46

Fonte: IBGE, em parceria com os Órgãos Estaduais de Estatística, Secretarias Estaduais de Governo e Superintendência da Zona Franca de Manaus - SUFRAMA; e Coordenação de População e Indicadores Sociais.

(1) Primeiros resultados do Censo Demográfico 2010, divulgados em 29.11.2010.